



RELATO DE EXPERIÊNCIA: HORTA COLETIVA MINA MATIUDA

Paola Miotto^{1*}, Marcos R. de Oliveira¹, Angelica E. da Silveira¹, Maria L. T. Camargo¹, Elianise C. Coelho¹.

¹Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, Brasil.

*equipe264@gmail.com

INTRODUÇÃO

Levando em consideração que a prática do autocuidado e cuidado são fatores determinantes para a saúde da população e envolvem a busca pelo bem-estar físico, mental e social, esse relato de experiência trata do esforço em expandir as ofertas de cuidado à comunidade atendida, visando a melhorar os serviços e incrementar diferentes abordagens preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS, conforme preconizado na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (1).

Diante disso, em 2021, após o período mais crítico vivenciado nos serviços de saúde, devido à pandemia de covid-19, a retomada de alguns tipos de atendimentos voltou a se fazer possível. Entre eles, os atendimentos em grupos. Nesse contexto, no Centro de Saúde da Tapera, em Florianópolis (SC), sabendo que o cultivo de plantas medicinais e comestíveis pode agregar dimensões e significados associados à área da saúde, especialmente junto às políticas públicas que têm uma abordagem de assistência integral (2), alguns profissionais com interesse em plantas medicinais decidiram revigorar e reorganizar o Grupo da Horta.

OBJETIVOS

Entre os objetivos da proposta, estão: expandir a oferta de cuidados em saúde à população atendida, aproximar a comunidade das práticas integrativas e complementares, reaproximar as pessoas da natureza promovendo cuidado do ambiente onde vivem, propor estratégias que proporcionem aumento da qualidade de vida, incentivar os profissionais do Centro de Saúde (CS) para a utilização dos recursos alternativos na sua prática clínica, promover espaço de convivência, troca de experiências e promoção de saúde.

METODOLOGIA

As atividades iniciaram com o preparo do solo, reformulação dos canteiros e plantio de mudas. Essa etapa contou com apoio da Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP), da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria do Meio Ambiente e da Comissão de Práticas Integrativas e Complementares (CPIC), sendo realizada por meio de mutirões de fim de semana com a participação de estudantes, residentes e profissionais de saúde.

Na sequência, foi criado o grupo de WhatsApp “Grupo da Horta”, cujo convite de acesso foi enviado pelas seis equipes do CS Tapera a todos os pacientes cadastrados. Essa ferramenta possibilitou maior comunicação entre profissionais e usuários, bem como a divulgação das ações e encontros.



XI JORNADA CATARINENSE DE PLANTAS MEDICINAIS

Área: HMF

No ano de 2023, os encontros passaram a ser semanais, alternando entre oficinas de produção de artefatos com plantas medicinais (incensos, xaropes, sabonetes, desodorantes, tinturas, repelentes, travesseiros aromáticos), atividades de cuidado com a horta (rega, plantio, poda, adubação, limpeza, confecção de bancos e bancadas) e oficinas gastronômicas com degustação de pratos preparados com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs).

No ano de 2024, manteve-se a mesma dinâmica, mas o grupo passou a se chamar **Horta Coletiva Mina Matiuda**, em homenagem a uma participante falecida. Nesse ano, também foi criada uma conta no Instagram para ampliar a divulgação e alcançar maior número de pessoas.

No ano de 2025, além das atividades anteriores, foram incluídos passeios pela cidade (Jardim Botânico de Florianópolis, Parque da Lagoa do Peri, Horto do Hospital Universitário). Iniciou-se também a venda de produtos confeccionados pelo grupo entre os profissionais do próprio centro de saúde, com o objetivo de gerar um fundo financeiro mínimo para custear insumos utilizados nas oficinas de culinária com PANCs e na produção dos demais artefatos.

RESULTADOS OBTIDOS

Os principais resultados observados até o momento incluem o crescente interesse dos profissionais de saúde do CS Tapera sobre o uso de plantas medicinais, incorporando esse conhecimento em seus atendimentos cotidianos à comunidade. Também o maior engajamento dos pacientes que já utilizam plantas medicinais, com visitas à horta, trocas de informações e compartilhamento de mudas, permitindo o fortalecimento do vínculo entre as participantes do grupo, com a criação de uma rede de apoio e socialização além da ampliação das possibilidades de cuidado em saúde, incentivando práticas mais naturais e escolhas de vida mais saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, as maiores dificuldades enfrentadas pelo grupo foram a ausência de recurso financeiro disponível e regular para a aquisição dos insumos necessários às oficinas e à manutenção da horta, bem como a dificuldade de identificação de alguns exemplares de plantas. Apesar desses desafios, percebeu-se que a continuidade do grupo tem se mostrado bastante gratificante para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Available from: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
2. Costa CGA, Garcia MTR, Salandini SM, Sousa MF, Bógus CM. Hortas comunitárias como espaço de promoção da saúde: reflexões a partir da experiência em uma comunidade urbana.



**XI JORNADA CATARINENSE
DE PLANTAS MEDICINAIS**

Área: HMF

Rev Saúde Coletiva [Internet]. 2015;25(1):63-78. doi: 10.1590/1413-812320152010.00352015.